

tário. Isso se evidenciou, por exemplo, no projeto “Fundo de Quintal” e na associação e roças comunitárias. A terceira parte é dedicada à apreciação de posicionamentos e documentos oficiais da IECLB, tanto no que se refere à relação entre diaconia e edificação de comunidade, quanto à presença da IECLB na Comunidade de Balsas. No final consta uma ampla bibliografia, tanto de obras em geral, quanto de fontes inéditas, tais como atas, relatórios e cartas. Além disso, há uma série de anexos com entrevistas e depoimentos.

Assim, o livro de Gisela Beulke

apresenta subsídios interessantes para quem quer conhecer como uma comunidade da IECLB, com suas origens e marcas tipicamente sulistas, se organiza e se desenvolve (*é edificada*) na fronteira geográfica do norte do Brasil, respectivamente na fronteira onde se encontram culturas distintas. Além disso, o texto oferece elementos para a compreensão da diaconia em si, respectivamente como essa “essência da Igreja cristã” cada vez mais está sendo valorizada dentro da IECLB, tanto na prática comunitária, quanto na reflexão teórica.

Martin Volkmann

Rudolf BULTMANN. *Crer e Compreender: ensaios selecionados.* Seleção e introdução de Walter Altmann. Ed. rev. e ampliada.

(São Leopoldo: Sinodal/IEPG, 2001. 420 p.)

Para crises de fé, Rudolf Bultmann é excelente terapeuta. Isto soa estranho, pois a imagem deste proeminente teólogo protestante / luterano costuma ser outra. Prende-se ao alto grau de crítica histórica a que submete a tradição bíblica e ao controvertido programa da demitologização que preconiza. Bultmann estaria minando a verdade cristã e desmantelando o fundamento da fé. Deve-se a esta suspeita o atraso na tradução de obras suas para o português.

Isto é profundamente lamentável. Pois a ocupação séria com este autor vai descobrir ser a afirmação, não a negação da fé seu apaixonado objetivo. Com Bultmann, a fé atinge um estágio pós-crítico, imune aos ataques do criticismo. Não fica na dependência da pesquisa científica. Junta ao “crer” o “compreender”. Constrói a fé consciente.

Eis porque a reedição de uma coletânea de ensaios de Rudolf Bultmann exatamente sob o tema “Crer

e Compreender” é altamente oportuna. É claro que os tempos avançaram. A situação da América Latina, no início do terceiro milênio, é outra do que a da Alemanha há mais de meio século atrás. Também a teologia não ficou parada. Os próprios discípulos de Bultmann não conseguiram acompanhar o descaso que seu mestre fazia do Jesus histórico, reconstruído por pesquisa científica. Ademais, o referencial existencialista da teologia bultmaniana foi substituído por outros. Seu conceito de mito merece reavaliação, e até mesmo o criticismo histórico ficou relativizado. Ainda assim, Bultmann continua relevante pelo afã de construir a fé em rocha firme, não em areia movediça. Ele permanece sendo terapeuta para quem se vê acometido/a da doença do relativismo, da dúvida, do sumiço de valores normativos. As ameaças à fé continuam vivas, também em épocas de pluralismo religioso. Bultmann ajuda a enfrentá-las.

A Editora Sinodal, juntamente com o Instituto Ecumênico de Pós-Graduação da EST, está de parabéns pelo lançamento deste belo volume que agrada tanto pela apresentação externa quanto pela escolha dos artigos. A comparação com a primeira edição, lançada em 1986, mostra algumas significativas diferenças. O texto com o tema “Novo Testamento

e mitologia” foi excluído e editado juntamente com outros sobre a matéria em volume à parte, intitulado “Demitologização – coletânea de ensaios”, e publicado pela mesma editora em 1999. Em compensação, foram incorporados artigos até então não traduzidos, somando um total de vinte e três. Merece destaque a competente introdução de Walter Altmann. Informa não só sobre a gênese da série “Crer e Compreender”, como também situa Bultmann na história da teologia, oferecendo, entre outros, dados relevantes da biografia desse grande pensador.

Encontram-se entre os artigos verdadeiras pérolas, de valor atemporal. As reflexões sobre o desafio da fé em Deus hoje, sobre a cristologia, sobre a relação entre cristianismo e humanismo, a hermenêutica, a teologia natural e muitos outros continuam fascinantes a despeito da diferença dos tempos. Chamam a atenção a abrangência dos assuntos, a erudição do autor, bem como a profunda espiritualidade que Bultmann soube agregar à teologia. Basta ler a reflexão sobre o Natal. Fica recomendada, com insistência, a leitura desta obra que oferece ao leitor e à leitora não só valiosa informação como também “edificação” em assuntos de fé hoje.

Gottfried Brakemeier